

MUSEU DA PESSOA

História

Recebido pelo papagaio

História de: [Lucineu Barbosa de França](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 21/02/2013

Tags

- [Correios 350 anos](#)
- [Correios](#)
- [Correio](#)
- [rotweiler](#)
- [entrega](#)
- [carta](#)

História completa

(depoimento de Lucineu Barbosa de França) Eu vivi em Alagoas até 17 anos. Depois fui pra São Paulo porque eu precisava, a cidade onde nasci não tinha condições financeiras. Na cidade não tinha como arrumar um trabalho. Eu fui pra São Paulo tentar a sorte, mas logo comecei a trabalhar em restaurante, onde fiquei quase durante oito anos. Trabalhei também em construção civil e em empresas automobilísticas e depois entrei nos Correios. Entrei concursado. Eu tinha esse sonho de trabalhar nos Correios, então fui realizado. Na minha visão, ela proporcionaria algo que eu precisava. E em matéria de benefício também é muito bom. O meu desejo sempre foi ser carteiro. Algo que eu realizo com prazer, zelo, dedicação. Amo essa profissão. É uma maneira de entregar algo bom pras pessoas, às vezes uma pessoa recebe uma correspondência e era o que ela estava esperando. Uma vez uma pessoa estava tão ansiosa que só de olhar pra cartar já sorriu. Eu trabalho desde 95 no Jardim Paulista, no Centro de Distribuição da Brigadeiro Luis Antônio. No meu primeiro dia de trabalho foi corrido, porque as coisas não estavam tão padronizadas ainda, e tudo era mais analógico. Nos primeiros quinze dias eu fiquei muito ansioso porque eu não sabia se eu ia conseguir suportar o trabalho que eu tanto havia desejado. Exigia-se muito dos carteiros. Eu percorro uns três quilômetros, mais ou menos. Deve dar umas vinte quadras, com as travessas. Eu trabalho na mesma região há 17 anos. Por um período eu mudei, mas depois de alguns anos retornei. Eu já conheci os moradores e os porteiros, que a maior parte é de prédios. Sempre que eu me ausento um pouco as pessoas já perguntam porque estão acostumadas comigo. Uma vez eu entreguei um poder judiciário. A pessoa ficou muito alegre de receber uma carta, mas depois veio correndo achando que eu tinha culpa de entregar uma carta atrasada, mas a culpa não era minha, era uma greve do poder judiciário. A gente tem muita responsabilidade ao entregar as cartas. Uma vez, ao entrar numa rua, que tinha os cachorros que ficavam presos, um rotweiler veio como se estivesse marchando e eu não sei como fiz aquilo, mas de imediato eu pulei num muro de dois metros de altura, porque era uma rua sem saída. E gritando para a dona amarrar o cachorro para efetuar as entregas. Até mesmo outros moradores começaram a rir de mim. Acho que foi só pelo medo que subi tão rápido no muro. Outra vez eu fui entregar no fim de ano uma carta, e a pessoa estava na rua. Ela disse para eu dar a carta que ele ia assinar lá mesmo. Eu disse que não podia entregar no meio da rua, e a pessoa saiu mostrando que era dono do estabelecimento, mas eu não entreguei. Depois ele mesmo me agradeceu, porque aquilo era algo importante, que eu não podia fazer aquilo. E teve outra vez que eu toquei a campainha e de dentro respondia a pessoa. E eu falava “É carteiro, tem correspondência” e quem estava falando lá de dentro era um papagaio. Dava impressão que tinha pessoa, mas não saía. Ele dizia de dentro, mas fui percebendo que ele só repetia o que eu dizia. E foi aí que percebi que estava falando com um papagaio.